

## A HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS POR PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUAM EM PS E UTI DE DOIS HOSPITAIS DO RIO GRANDE DO SUL

### *THE HAND HYGIENE AND THE PROFESSIONAL THE NURSING AND PS TWO HOSPITALS ICU OF RIO GRANDE DO SUL*

<sup>1</sup>Neldo Fabrício Duarte Vasconcelos, <sup>2</sup>Ivanete da Silva Santiago Strefling, <sup>3</sup>Elisa de Vargas Vargas, <sup>4</sup>Cristiano Pinto dos Santos

**RESUMO:** Os profissionais de saúde, principalmente os de enfermagem, estão constantemente expostos a riscos e/ou danos durante o desenvolvimento de suas atividades assistenciais nos mais diversos ambientes de trabalho. O hospitalar é um ambiente onde a proliferação de bactérias, vírus e fungos é relativamente alta e tanto os pacientes como os trabalhadores estão sujeitos e adquirir ou desenvolver algum tipo de infecção. Objetivou-se com o estudo analisar a percepção dos profissionais de enfermagem sobre a prática da higienização das mãos ao realizar os procedimentos de cuidado. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa e de caráter exploratório, realizada no Pronto Socorro e Unidade de Tratamento Intensivo de dois hospitais do Sul do Brasil, no período de agosto à outubro de 2014. As amostras foram coletadas por meio de um questionário contendo perguntas fechadas e analisadas estatisticamente. Ao conhecer a prática e a percepção dos profissionais de enfermagem a respeito da higienização das mãos antes, durante e após todos os procedimento de cuidado, contatou-se que os profissionais de enfermagem tem conhecimento da importância de higienizar as mãos, mas acreditam que não realizam nem na frequência necessária, nem da forma que é recomendada pela Organização Mundial da Saúde. Notou-se também que há dúvidas quanto a importância desta ação. Muitos profissionais de enfermagem acham que quando se usa luvas não há necessidade de higienizar as mãos, a não ser após retirar as mesmas, tanto por medida de higiene, quanto pelo pó que elas possuem acarretando lesões, ressecamento ou irritação na pele. Concluiu-se que os profissionais de enfermagem sabem da importância de higienizar as mãos, porém não as higienizam por desconsiderarem a pertinência desta medida de prevenção, demonstrando dúvidas quanto a sua necessidade antes e após cada procedimento. Já quanto ao uso de álcool gel para a higienização das mãos, notou-se uma maior adesão pela sua praticidade.

**Palavras-chave:** Higienização das mãos; Infecção Hospitalar; Enfermagem.

**ABSTRACT:** *Health professionals, and especially nursing professionals, are constantly exposed to risks and / or damages during the development of their activities assists in the most diverse work environments. The hospital is an environment where a proliferation of bacteria, viruses and fungi are relatively high, and both patients and workers are subject to and acquisition or use of the type of infection. The objective of this study was to analyze the perception of nursing professionals about the practice of hand hygiene when performing the care procedure. This is a descriptive study with a quantitative and exploratory approach, performed in the Emergency Room and Intensive Care Unit of Two Hospitals in the South of Rio Grande do Sul, from August to October 2014. As samples were collected through of a questionnaire containing closed questions and statistically analyzed. knowing a practice and perception of nursing professionals regarding HM before, during and after all care procedures, it was contacted that nursing professionals are aware of the importance of hygiene as hands, but believed that they do not perform the frequency required and the WHO recommendation. It was also noted that there is doubt about one important of this action. Many nursing professionals feel that when using gloves there is no need to sanitize as hands, except after removing as left over, for both hygienic and dusting measures, as they are capable of causing lesions, dryness or irritation to the skin. With this, it is concluded that nursing professionals are aware of the importance of hygiene as hands, but not as hygienic because they disregard a pertinence of this preventive measure, demonstrations of their need before and after each procedure. Regarding the use of alcohol gel for hand hygiene, it was noticed a greater adhesion by its practicality.*

**Keywords:** *Hand hygiene; Hospital Infection; Nursing.*

## **INTRODUÇÃO**

Os profissionais de saúde, e principalmente de enfermagem, estão constantemente expostos a riscos e/ou danos durante o desenvolvimento de suas atividades assistências nos mais diversos ambientes de trabalho. O hospitalar se caracteriza como um ambiente onde a proliferação de bactérias, vírus e fungos é relativamente alta, e tanto os pacientes como os trabalhadores, estão sujeitos e adquirir ou desenvolver algum tipo de infecção (ANVISA, 2013). De acordo com o Ministério da Saúde, as infecções hospitalares são as que mais levam um paciente a morte, não só no Brasil, mas no mundo inteiro (BRASIL, 2013).

A transmissão desses microrganismos pode ocorrer de uma pessoa para outra e de um local para outro (infecção cruzada) e aquisição de infecção durante a admissão hospitalar e/ou até 72 horas após a baixa (infecção hospitalar). Também, há aquele paciente que da entrada no hospital para tratamento sem história de internação prévia e apresenta um quadro infeccioso (infecção adquirida na comunidade) e as infecções adquiridas pelos pacientes em consequência dos cuidados e procedimentos de saúde, que podem afetar também os profissionais de saúde que estão envolvidos no cuidado (infecções associadas ao cuidado em saúde) (ANVISA, 2007).

Pesquisas apontam que a medida mais eficaz para evitar infecções relacionados a assistência a saúde está nas ações de prevenção. As mãos constituem a principal via de transmissão de micro-organismos durante a assistência prestada aos pacientes, pois a pele é um possível reservatório de diversos micro-organismos que podem se transferir de uma superfície para outra, por meio de contato direto (pele com pele) ou indireta através de contato com objetos ou superfícies contaminadas. A Anvisa (2007) indica que a lavagem de mãos de forma correta, antes e após cada procedimento assistencial é medida de prevenção de infecções mais eficaz.

Estudo que objetivou monitorar a adesão dos técnicos de enfermagem à higienização das mãos e identificar os fatores determinantes para sua execução, observou que a taxa de adesão à higiene de mãos foi de 35,2%. Como fatores facilitadores para a adesão os profissionais apontaram a conscientização da transmissão cruzada, proteção individual e disponibilidade de material. Por outro lado as dificuldades referidas foram relacionadas a falta de treinamento dos profissionais, a indisponibilidade de equipamentos e as situações de emergência (OLIVEIRA et al., 2016).

Diante da importância da higienização das mãos na prevenção de infecções relacionadas a assistência a saúde, justifica-se a realização deste estudo o qual objetivou conhecer a percepção dos profissionais de enfermagem que atuam em um

pronto socorro e uma unidade de tratamento intensivo sobre a higienização das mãos e como ocorre esta prática no seu dia a dia.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa. Neste tipo de abordagem o pesquisador tem por objetivo trazer a luz dados, indicadores e tendências observáveis (MINAYO, 2013). Conforme Furasté (2011), a pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar.

As amostras foram coletados por meio de um questionários contendo as seguintes questões: Quanto ao Higienizar as mãos. Você tem o hábito de Higienizá-las antes de calçar as luvas? Após retirar as luvas, você higieniza suas mãos? Higienizar as mãos durante a realização de todos os procedimentos de cuidado é: Para você, o ato de higienizar as mãos protege a quem? Sobre a Higienização das mãos e o uso de luvas, você considera que uma ação pode substituir a outra? Quando não há água ou tempo para lavar as mãos, você considera que é correto substituir a higienização das mesmas com álcool gel ou álcool 70%? Em seu local de trabalho tem álcool gel para uso em todos os locais acessíveis? Em seu local de trabalho existe sabão líquido em todos os lavatórios?

Esta pesquisa obteve aprovação do Comitê de ética em pesquisa da Universidade da Região da Campanha (URCAMP) sob o parecer nº 797.516 de 12/09/2014, conforme preconiza a resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Os participantes foram previamente esclarecidos acerca dos objetivos e metodologia deste estudo, sendo considerados participantes aqueles que aceitaram espontaneamente contribuir para esta investigação, e assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido. Participaram deste estudo 47 profissionais de enfermagem de um total de 54. Destes, 26 foram do pronto socorro de um hospital filantrópico e 21 da Unidade de Tratamento Intensivo de um Hospital Universitário do Sul do Brasil.

Os dados coletados foram analisados estatisticamente com construção de gráficos em Microsoft Excel 2010 e amplamente discutidos com a literatura considerando *in statu quo*. A análise ocorreu por meio de testes estatísticos levando em conta elementos da estatística descritiva. Foram utilizadas tabelas para descrever resultados encontrados e a aplicação de correlações entre variáveis dependentes e independentes. A representação gráfica, através de gráficos variados, permite visualizar as informações de forma descritiva e eficiente.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os dados foram coletados de 47 funcionários, sendo 26 profissionais de enfermagem que atuam em Pronto Socorro. Entre eles, um era auxiliar de enfermagem, 19 eram técnicos de enfermagem e 6 enfermeiros, com idades de 22 à 60 anos. Quanto ao tempo de serviço os participantes manifestaram que tinham entre um a 33 anos de serviço. Na UTI do HU 21 profissionais de enfermagem participaram do estudo. Dentre estes 17 eram técnicos de enfermagem e 4 enfermeiros, com idades entre 23 a 56 anos e com tempo de atuação de, entre um mês à 15 anos de serviço.

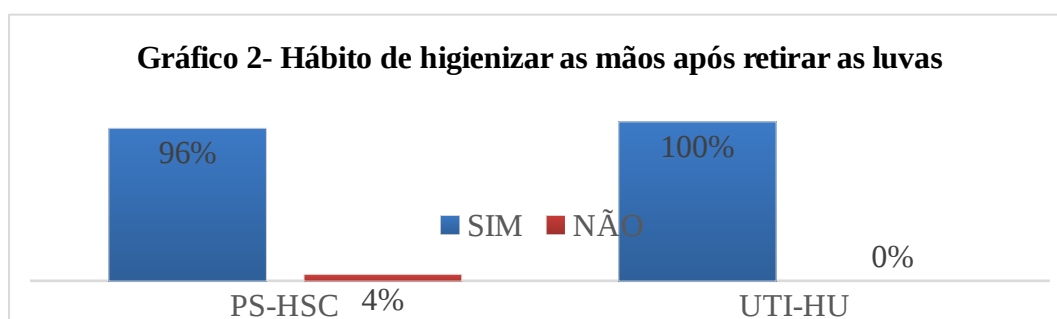
### **Conhecimento e percepção dos profissionais de enfermagem acerca da higienização das mãos**

Historicamente a Higienização das Mãos (HM) caracteriza-se como uma medida importante na prevenção de infecções, sendo considerada a ação primordial contra a propagação dos micro-organismos no âmbito hospitalar e é reconhecida mundialmente como uma medida primária muito importante no controle de infecções relacionadas à assistência dentro dos serviços de saúde, reduzindo a morbimortalidade (SIQUEIRA et al., 2012).

Segundo Neves et al (2006); Tipple et al (2007) e Rass et al. (2009) como forma de controle de infecção à HM não é, portanto, recomendação recente. Esta medida deve ocorrer antes e após o contato com o paciente, antes de calçar as

luvas e após retirá-las. Também entre um paciente e outro, entre um procedimento e outro, ou em ocasiões onde exista transferência de patógenos para pacientes e ambientes; entre procedimentos com o mesmo paciente e após o contato com sangue, líquido corporal, secreções, excreções e equipamentos contaminados por esses.

Neste estudo foram questionados os profissionais de enfermagem que atuam no PS do hospital Santa Casa e na UTI do HU para conhecer os hábitos de HM antes de calçar as luvas. Foram facultadas duas respostas: sim e não. Verificou-se que no Pronto Socorro 12 (46%) responderam sim e 14 (54%) responderam que não. Já na UTI 13 (62%) responderam sim e 8 (38%) que não. Assim, notou-se que quando se compara os dois setores, na UTI há um maior cuidado com este aspecto e segue o que é recomendado pela OMS, ou seja, que as mãos tem que ser higienizada sempre antes de calçar as luvas.

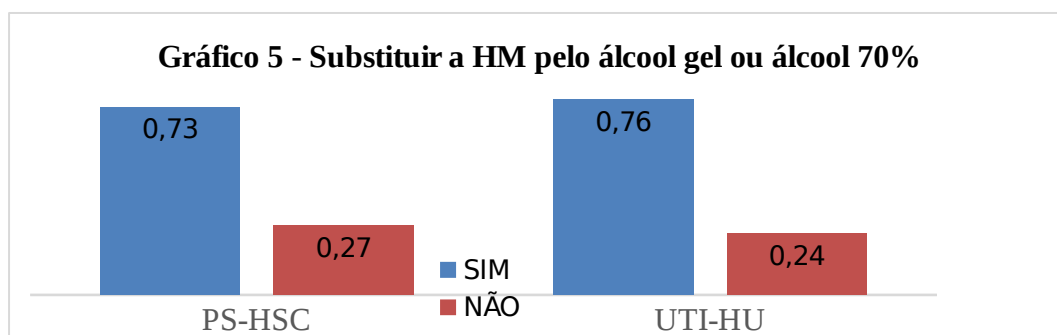


Em relação ao hábito de higienizar as mãos após retirar as luvas, constatou-se que no Pronto Socorro 25 (96%) dos participantes responderam positivamente e apenas 1 (4%) respondeu negativamente. Já na UTI observou-se que 100% dos profissionais de enfermagem afirmaram que higienizam as mãos após a retirada das luvas.

Acredita-se que a alta porcentagem dos participantes declarou higienizar as mãos devido tanto a contaminação ou por medida de higiene, quanto pelo talco (pó)

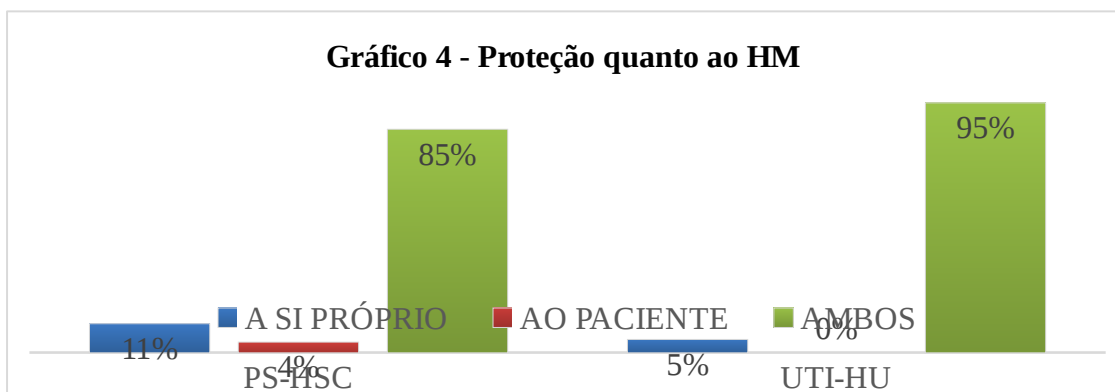
presente nas luvas, fato este que pode irritar a pele e deixar as mesmas ressecadas. Para os 4% que não higienizam as mãos, supõe-se que pode ser por terem dúvida da necessidade da prática e pela sobrecarga de atividades enfrentadas, principalmente nas emergências.

Segundo Coelho, Arruda e Simões (2011), a higienização entre um procedimento e outro, recomenda-se que após a retirada de luvas utilize-se o álcool gel, todavia, entendemos que é coerente que o talco existente na luva proporcione desconforto e os profissionais de saúde prefiram a higiene das mãos com água corrente e sabão. Entende-se que é importante realizar este procedimento, seja ele com álcool gel ou água e sabão, cada profissional pode decidir o que é melhor para si, ou observar também qual é a medida adotada pela instituição.



Por sua vez, higienizar as mãos durante a realização de todos os procedimentos de cuidado é uma das principais ações para evitar infecção hospitalar. A OMS recomenda cinco momentos para higienizar as mãos durante a prestação de cuidados do paciente (ANVISA, 2013).

Ao questionar a necessidade de Higienizar as mãos durante a realização de todos os procedimentos de cuidado, tanto no PS, quanto na UTI responderam que consideram importante para a proteção de si próprio e também do paciente. De todos os questionados (100%) confirmaram esta importância, conforme dados exposto no gráfico abaixo.

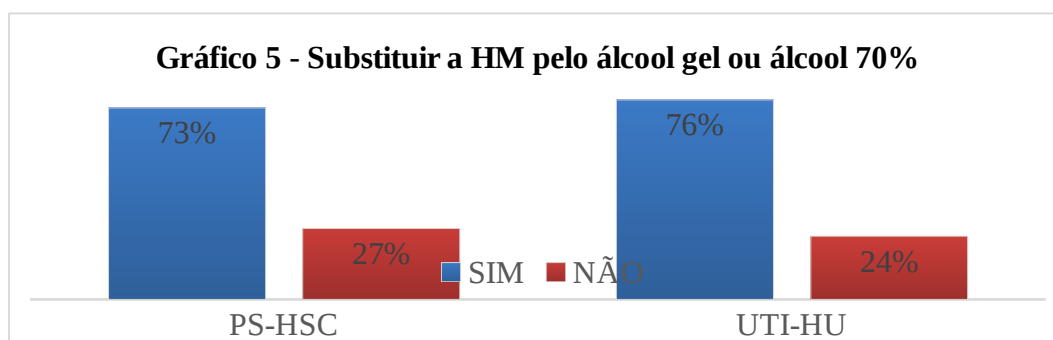


Para Cruz et al (2009), quanto maior a gravidade do paciente, mais frequentes terá que ser as oportunidades para HM, para essa prática e inclusive em pacientes hematológicos, os quais são mais suscetíveis às infecções, levando em consideração a sobrecarga de trabalho e a falhas nas medidas de prevenção. Em um estudo, na epidemiologia das IRAS, as mãos dos profissionais de saúde constituem fonte e veículo de transmissão de microrganismos entre diversos sítios corporais de um mesmo paciente, entre pacientes, e reciprocamente entre esses e o ambiente da assistência (BATHKE, 2013).

Ao questionar os profissionais de enfermagem se o ato de higienizar as mãos protege a si próprio, o paciente e/ou ambos. No PS, 22 (85%) responderam que protegem ambos, ou seja, tanto o paciente quanto a si próprio, 3 (11%) responderam que higienizar as mãos protege somente a si próprio e 1 participante (4%) respondeu que protege somente o paciente. Já esta mesma pergunta na UTI, entre os 21 que responderam, para 20 deles (95%) a HM protege ambos e apenas um funcionário (5%) disse que protege a si próprio. Diante desta afirmativa acredita-se que ao mesmo tempo em que a HM protege o trabalhador, protegem também o paciente de uma infecção, que muitas vezes pode ser grave ou fatal a saúde de ambos. Por outro lado os três do PS e um da UTI que respondeu que esta ação protege simplesmente a si próprio, o fato é que, não mostra grande interesse de higienizar as mãos como se deveria ser.



Esta ação simples quando realizada de maneira correta, pode quebrar a cadeia de infecção cruzada e promover segurança tanto ao profissional de saúde, quanto aos seus clientes/pacientes. É um recurso de baixo custo e de grande impacto dentro do contexto ambulatorial ou hospitalar (SILVA, et al 2012).



Para Neves et al. (2006) e Tipple et al. (2010), dentre os principais motivos relacionados ao não cumprimento da prática de higienizar as mãos, está a falta de motivação, ausência ou inadequação de pias ou dispositivos de álcool gel próximos aos leitos, falta de materiais como sabão e álcool além de toalhas de papel e lixeiras, reações cutâneas ocasionadas pelo uso dos produtos recomendados, o grande número de tarefas a serem realizadas ocasionando a falta de tempo, irresponsabilidade e a ignorância sobre a real importância das mãos como meio de transmissão de micro-organismos.

O sabão líquido e todos os materiais necessário para uma correta HM em todos os lavatórios, não é só uma necessidade, mas passou a ser uma obrigação em todas as instituições onde fornecem atendimento de cuidado ao usuário (ANVISA, 2013-1015). Neste estudo foi investigado nas duas instituições a existência de sabão líquido nos lavatórios de todos os locais de trabalho. No PS 25 (96%) responderam que existe sabão líquido em todos os possíveis locais de higienização, apenas um (4%) respondeu que não. Acredita-se que quando estas não são higienizadas é por que falta tempo ou ocorre esquecimento na prática do

dia-a-dia ou, muitas vezes, terem recipiente mas falta o sabão para repor e profissional disponível para este serviço.

Este mesmo questionário foi aplicado na UTI do HU e 18 (86%) profissionais de enfermagem confirmaram ter este material disponível e 3 (14%) responderam que não. Por isso acredita-se que se não usarem é por falta de conhecimento ou interesse.

Em uma outra pergunta a preocupação passou a ser o uso do álcool gel em locais acessíveis para o uso quando não há tempo de higienizar as mãos. No PS, 21 (81%) responderam que sim e 5 (19%) que não. Enquanto na UTI se teve um percentual de 18 (86%) respondendo que sim deixando apenas 3 (14%) para o não. Isto mostra que ambas as instituições seguem o previsto e o cobrado pelo o Ministério da saúde. Na UTI se observarmos os resultados foram semelhantes para o álcool gel e o sabão líquido, conforme exposto no quadro abaixo:

**Tabela 1-** A existência de sabão líquido e álcool gel nos locais acessíveis

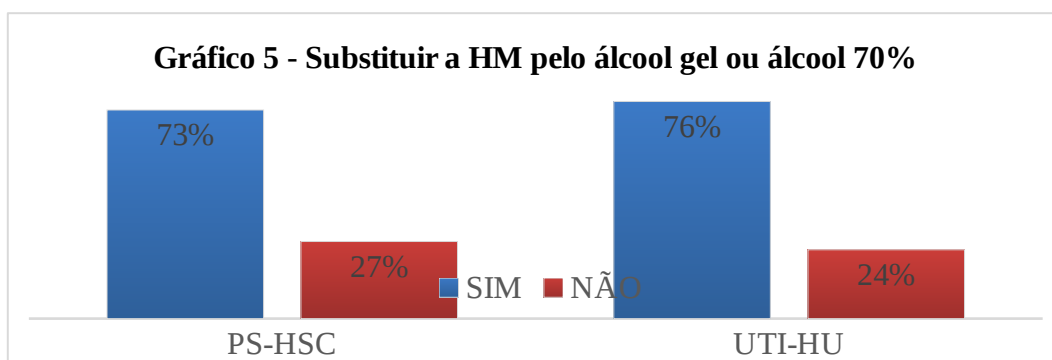
Local	Álcool gel		Sabão líquido	
	Sim	Não	Sim	Não
PS-HSC	21(81%)	5(19%)	25(96%)	1(4%)
UTI	18(86%)	3(14%)	18(86%)	3(14%)

De acordo com Neves et al (2006), o álcool gel é de fácil uso e manuseio, requer menor tempo para a aplicação, pode ser disponibilizado à beira do leito e tem ação antimicrobiana rápida e deve ser usado antes e após a realização de todos os procedimentos de cuidado. O uso desta substância substitui a HM com água e sabão, desde que esta não apresenta sujidade. Neste caso conforme a exigência da ANVISA em 2013 é necessário ter álcool gel em todos os lugares onde possuir atendimento de cuidado.

A utilização de gel alcoólico, preferencialmente a 70%, ou de solução alcoólica a 70% com 1-3% de glicerina, pode substituir a higienização com água e sabão quando as mãos não estiverem visivelmente sujas (SIQUEIRA et.al, 2012). Porém, Vale ressaltar, que substâncias químicas, como o álcool a 70%, auxiliam, mas não

substituem a técnica devidamente executada. Estudo sugere que o uso contínuo de agentes como este pode perder seu efeito em remover a microbiota transitória e até induzir a resistência microbiana (SILVA, 2012).

Quando perguntado para os profissionais de enfermagem que caso não haja água ou tempo para lavar as mãos, se eles consideram correto substituir a higienização das mesmas com álcool gel ou álcool 70%. Os questionados do PS, 19 (73%) responderam que sim, enquanto (27%) que não. Nota-se, nesta questão, certa dúvida nesta adesão por 27% destes. Talvez, por isto que, obtém-se uma porcentagem grande achando que o uso de álcool gel não substitui a HM. Esta mesma pergunta na UTI não se notou diferença, respondendo 16 (76%) o sim e 5 (24%) o não. Existindo neste local todos os materiais e equipamentos em todos os boxes dos pacientes, inclusive o álcool 70%.



Assim, percebe-se que a adesão dos profissionais à prática da HM de forma constante e na rotina diária ainda é baixa, devendo ser estimulada e conscientizada entre os profissionais de enfermagem ou os mesmos não tem o devido conhecimento a esta adesão.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao buscar conhecer a prática e a percepção dos profissionais de enfermagem a respeito da HM antes, durante e após todos os procedimento de cuidado, contatou-se que os profissionais de enfermagem tem conhecimento da importância

de higienizar as mãos, mas acreditam que não realizam nem na frequência necessária e nem da forma que é recomendada pela OMS.

Ainda quanto a HM, notou-se que há dúvidas nesta quanto a importância desta ação. Muitos profissionais de enfermagem acham que quando se usa luvas não há necessidade de higienizar as mãos, agora após retirar as mesmas sim, tanto por medida de higiene, quanto pelo pó que elas possuem acarretando lesões, ressecamento ou irritação na pele.

Ao Finalizar este trabalho, espera-se ter contribuído não só para a produção de conhecimento, assim como para a conscientização dos profissionais de enfermagem da importância da higienização das mãos sempre que se encontram frente a necessidade de desenvolver qualquer procedimento de cuidado, mesmo que este cuidado seja simples, pois, muitas vezes, não é possível antever patologias pré-existentes em cada paciente. Os locais de atenção à saúde de urgência e emergência são ambientes extremamente contaminado, porém com uma simples ação como a HM pode-se diminuir o risco de infecção e de acidentes e, fornecer um cuidado com qualidade e segurança.

Esta temática não está acabada. Outros estudos e profissionais não só da enfermagem mas da área da saúde em geral, devem dar continuidade a este assunto e aprofundar outros enfoques para que haja uma maior conscientização de que a adoção de medidas simples como higienizar as mãos, usar o álcool gel ou álcool líquido 70% sempre que prestarem cuidados, traz benefícios à instituição, ao paciente e a si próprio.

## REFERÊNCIAS

ANVISA, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Higienização das mãos em serviços de saúde**. Disponíveis em: [www.anvisa.gov.br](http://www.anvisa.gov.br) / Áreas de Atuação / Serviços de Saúde / Publicações / Higienização das mãos em serviços de saúde; 2007.

\_\_\_\_\_, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Programa Nacional de Prevenção e Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde**; 2013-2015.

\_\_\_\_\_, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Segurança do Paciente e qualidade nos serviços de Saúde e o dia mundial de higienização das mãos**; 2013.

BATHKE et al.2012. Infraestrutura e Adesão à Higienização das Mãos: Desafios à Segurança do Paciente. **Rev Gaúcha Enferm**, v.2, n.34, p.78-85, 2013.

COELHO, M.S; ARRUDA, S.C; SIMÕES, F.S.M. Higienização das Mãos como Estratégia Fundamental no Controle de Infecção Hospitalar. **Revista Enfermeria Global**, v.1, n.21, p.1-12, 2011.

CRUZ et al.2009. Higienização de Mãos: 20 Anos de Divergências Entre a Prática e o Idealizado. **Ciencia y Enfermeria XV**, v.1, n.34, p.33-38, 2009.

FURASTÉ, P.A. **Normas Técnicas para o trabalho científico**. 14ª ed. Porto Alegre: Dactilo, 2009.

MINAYO, M.C.S. (Org.). **Pesquisa Quantitativa: teoria, método e criatividade**. 29 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

NEVES et al. Higienização das Mãos: O Impacto de estratégias de Incentivo a Adesão entre profissionais de Saúde de uma unidade de terapia intensiva neonatal. **Rev Latino-am Enfermagem**, v.4, n.14, p.1-8, 2006.

OLIVEIRA AC, PAULA AO, GAMA CS, OLIVEIRA JR, RODRIGUES CD. Adesão à higienização das mãos entre técnicos de enfermagem em um hospital universitário. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, 24(2): 2016.

RASS et al. Higienização das mãos: a adesão entre os profissionais de enfermagem da sala de recuperação pós-anestésica. **Rev. Eletr. Enf. [Internet]**. 2009;v.2, n.11, p.334-40. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n2/v11n2a14.htm>.

SILVA et al. Conhecendo as técnicas de higienização das mãos descritas na literatura: refletindo sobre os pontos críticos. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, v.1, n.14, p. 81-93, 2012.

SIQUEIRA et al. Comparação entre duas técnicas de higienização das mãos em pacientes de diálise peritoneal. **J Bras Nefrol**, v.4, n.34, p.355-360, 2012.

TIPPLE et al. Higienização das mãos: o ensino e a prática entre graduandos na área da saúde. **Acta Sci. Sci Saúde**, v.29, n.2, p.1-8, 2007.

TIPPLE et al. Técnica de Higienização Simples das Mãos: A Prática entre Acadêmicos da Enfermagem. **Revista Ciencia y Enfermeria XVI**, v.1, n.1, p.49-58, 2010.